

A oferta de formação a nível internacional

A N A A Z E V E D O

PALAVRAS-CHAVE:

IDENTIDADE PROFISSIONAL

OFERTA INTERNACIONAL DE
FORMAÇÃO PROFISSIONAL

BIBLIOTECÁRIOS

ARQUIVISTAS

R E S U M O

Neste artigo formulam-se duas questões. A primeira sublinha quão difusa é ainda a área da designação profissional de profissões emergentes em contextos em mutação: bibliotecas, arquivos, etc. A segunda procura na designação e conteúdo da oferta de formação, a nível internacional, a resposta para a primeira. Em conclusão estamos a caminho...

A B S T R A C T

In this paper two issues are considered. The first outlines the vagueness of the titles of emergent professions in dynamic ambiances: libraries, archives, etc. The second tries to look into title and content of internationally training opportunities, seeking answers for the first. As a conclusion we are on the way to...

O PROBLEMA

A *secura* e incompletude do título não é lapso mas, *ab initio*, a vontade de reforçar a falta de nitidez do horizonte procurado.

Pretende-se indagar sobre as modalidades de oferta de formação inicial de bibliotecários, arquivistas, documentalistas? Ou então de quem? De profissionais de informação? Baseados em que definições? Menos temos vários: OCDE, Poirier, Griffiths e King ou a *International Encyclopedia of Information and Library Science*?

À falta de uma orientação teórica do ponto de vista de identificação da profissão ou sector profissional, recorreu-se, neste trabalho, a dados que de forma alguma suportam conclusões ou resolvem o problema identitário que a todos se nos coloca. Já não somos o quê? Vamos ser quem? Que modelo ou modelos temos para formar os vindouros ?

A ABORDAGEM

Pretendeu-se fazer uma primeira abordagem baseada na literatura. Fez-se uma pesquisa bibliográfica, cruzando quatro conceitos básicos: Profissional de Informação ou Bibliotecário e Formação ou Currículo, no período de 1999 a 2003, em onze bases de dados de referência bibliográfica consideradas potencialmente relevantes para a área.

Que abordasse centralmente o assunto nada se encontrou. As referências recuperadas centravam-se fundamentalmente nos novos contextos de exercício da profissão e nas novas competências e conhecimentos exigidos.

Seguiu-se então uma segunda abordagem no sentido de identificar a oferta de formação recorrendo-se ao referencial da *International Encyclopedia of Information and Library Science*, que identifica e define as seguintes situações de profissionais da informação:

- Bibliotecários
- Arquivistas
- Gestores da informação
- Gestores do conhecimento
- Cientistas da informação, no sentido de quem trabalha em sistemas

de informação, recuperação de informação, estudos de comportamento de pesquisa e uso, interacção homem máquina.

Colocou-se de seguida o problema de como aceder, no âmbito de um artigo que se pretendia escrito num mês, à informação sobre a oferta de formação a nível internacional. O caminho seguido foi extremamente limitado. Urgiria eleger a área e não ter ambições planetárias, aceder a fontes oficiais de registo de formação e não a repositórios informais. Tal seria incompatível com o produto desejado. Do ponto de vista metodológico tomaram-se então as seguintes opções:

- Optou-se por recorrer a listas na Web, em detrimento das impressas, pela possibilidade de, através dos *links* para as instituições, obter informação mais pormenorizada sobre a formação.
- Face a várias listas disponíveis, optou-se pela WORLD mantida pelo Professor Tom Wilson em <http://informationr.net/wl/index.html> e com data da actualização registada de Outubro de 2002. Comparada com outras e nomeadamente a da ASIS – American Society for Information Science, julgou-se a primeira mais exaustiva, com informação mais pormenorizada e *links* activos para todas as instituições. Para além da lista ser mantida pelo Professor Wilson, está disponível uma facilidade de carregamento da informação pela própria instituição.

A METODOLOGIA

Face às centenas de cursos enumerados, considerando diferentes níveis de formação e designações, foi decidido seguir a seguinte metodologia:

- Categorização dos cursos face ao seu conteúdo. Criaram-se treze categorias.
- Não registar todos os cursos mas a ocorrências de oferta de formação nas referidas categorias nas instituições listadas. Assim uma instituição poderá ter vários cursos, a diferentes níveis com a mesma designação, mas só será contabilizada uma ocorrência.
- Ter como preocupação a identificação de perfis de formação e posicionamentos face ao contexto actual, em detrimento da classificação profissional.

As categorias criadas, e que vão ser usadas nos quadros que se seguem, são as seguintes:

CATEGORIA	CÓDIGO
Estudos/Ciência da Informação	CI
Sistemas de Informação	SI
Gestão de Informação	GI
Informação Empresarial	IE
Sistemas de Publicação	SP
Biblioteconomia e Informação	BI
Documentação e Informação	DI
Bioinformação	BioI
Gestão do Conhecimento	KM
Informação para a Saúde	IS
Arquivologia	Ar
Informação Científico-Técnica	ICT
Informação Electrónica	RE

Importa realçar que a categoria Sistemas de Informação apresenta-se nesta representação com pouco relevo. Decidiu-se incluí-la, mesmo assim, pelo facto de, nos casos apresentados, esta área aparecer em contextos institucionais de forte integração com as outras áreas, nomeadamente a de Biblioteconomia e Informação.

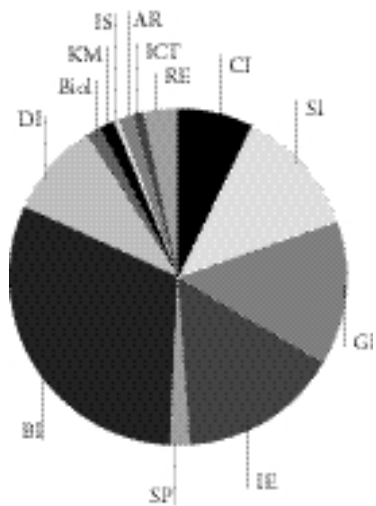
DADOS RECOLHIDOS

Seguem-se as tabelas e os gráficos com os dados recolhidos a partir da lista citada e dos *links* aí contidos.

A divisão geográfica que se apresenta representa a estrutura da lista, com excepção dos países da América do Sul, África e Ásia que foram agregados por continentes.

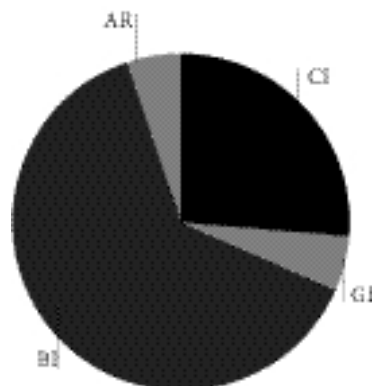
EUROPA	CI	SI	GI	IE	SP	BI	DI	BioI	KM	IS	AR	ICT	RE
Alemanha						5	1						
Áustria	1		3			1							
Bélgica						5					1		
Croácia	1												
Dinamarca	1												
Eslovénia			1										
Espanha						9	8						
Estónia	1												
Finlândia	3					1							
França			1	3		1	5				1	1	
Grécia	1					2							
Hungria						5							
Irlanda	1			1		1				1			
Islândia						1							
Itália						1					1		
Letónia						1							
Lituânia													
Noruega	1					1	1						
Países Baixos			3			1							
Polónia			1			6						1	
Portugal			4	1			1						1
Reino Unido	5	25	15	27	4	13		3	3				6
República Checa			1			2							
República Eslováquia						1							
Rússia						3							
Suécia						4							
Suíça		1					3						
Ucrânia						1							
	15	26	29	32	4	65	19	3	3	1	3	2	7

Europa



AMÉRICA DO SUL	CI	SI	GI	IE	SP	BI	DI	BioI	KM	IS	AR	ICT	RE
Argentina	1					4							
Brasil	3					2				1			
Chile			1			1							
Costa Rica						1							
Cuba	1					1							
México						1							
Peru						1							
Porto Rico						1							
	5	0	1	0	0	12	0	0	0	0	1	0	0

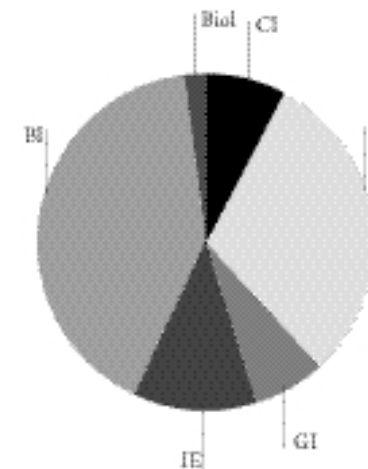
América do Sul



EUA

EUA	CI	SI	GI	IE	SP	BI	DI	BioI	KM	IS	AR	ICT	RE
	11	44	10	17		59		3					

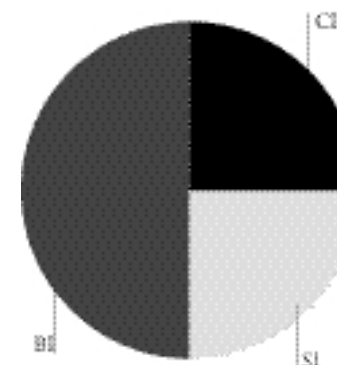
EUA



CANADÁ

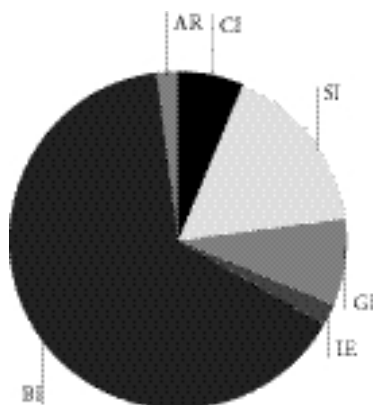
CANADÁ	CI	SI	GI	IE	SP	BI	DI	BI	KM	IS	AR	ICT	RE
	3	3				6							

Canadá



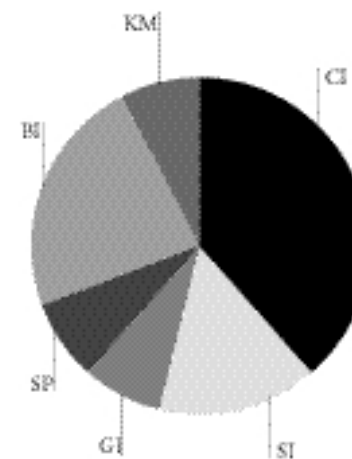
ÁSIA	CI	SI	GI	IE	SP	BI	DI	BioI	KM	IS	AR	ICT	RE
China			1										
Índia						19							
Israel	1	3	1			1					1		
Japão			1			2							
Líbano						1							
Malásia						1							
Nova Zelândia	1	2	1	1		1							
Paquistão						1							
Arábia Saudita		1				1							
Singapura													
Coreia do Sul	1	1											
Sri Lanka						1							
Taiwan						1							
Turquia		1				2							
	3	8	4	1	0	31	0	0	0	0	1	0	0

Ásia



ÁFRICA	CI	SI	GI	IE	SP	BI	DI	BioI	KM	IS	AR	ICT	RE
África do Sul	5	2	1		1	3			1				

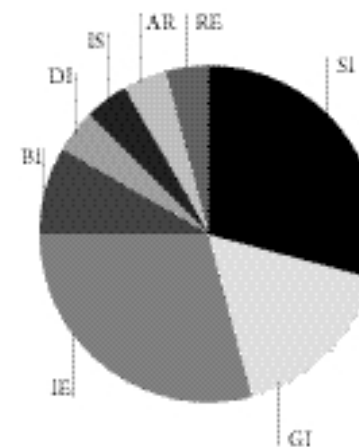
África



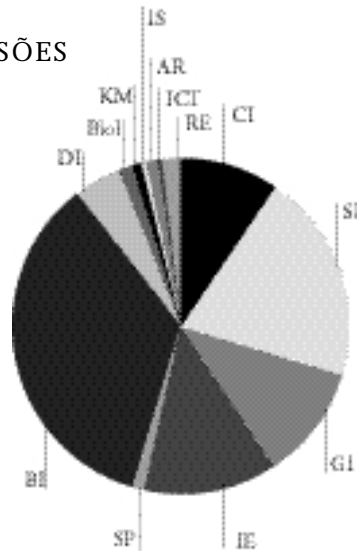
AUSTRÁLIA

AUSTRÁLIA	CI	SI	GI	IE	SP	BI	DI	BioI	KM	IS	AR	ICT	RE
		7	4	7		2	1			1	1		1

Austrália



CONCLUSÕES



Constatou-se que, face aos dados utilizados, a designação de Biblioteconomia e Informação continua dominante na oferta de formação identificada.

As variações constatadas provirão, possivelmente, de quatro factores:

- Respostas a necessidades de conteúdos específicos, caso da Bioinformática, da Informação Científico-Técnica, da Informação para a Saúde e de outras.
- Resposta a necessidades de gestão organizacional, caso da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento.
- Exigências das novas tecnologias, o caso da Informação Electrónica e dos Sistemas de Publicação.
- Novas abordagens teóricas, como é o caso da Ciência de Informação, marcante no Brasil.

Três dimensões urgiria ainda analisar quanto aos cursos de Biblioteconomia e Informação:

1. Estrutura comparativa dos planos curriculares.
2. Flexibilidade dos planos curriculares.
3. Organização da formação, em níveis.

No âmbito deste trabalho foi realizada já alguma investigação nas áreas supra-referidas, cujos resultados recomendam a efectivação, ainda que por amostra, deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Griffiths, José-Marie; King, Donald, W
– *New directions in library and information science education*. New York: American Society for Information Science, 1986.

International Encyclopedia of Information and Library Science. 2nd ed. London: Routledge, 2003.

Poirier, René – "The information economy approach: characteristics, limitations, and future prospects". *The Information Society*. 507 (1970) 245-285.

Agradeço ao Zé Azevedo a ajuda na tarefa de contagem e categorização dos cursos. (zepikaxe@hotmail.com)